

REFLEXÕES DAS ALUNAS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE A ETNOENFERMAGEM NO CUIDADO DA POPULAÇÃO IDOSA

REFLECTIONS OF NURSING UNDERGRADUATE STUDENTS ABOUT ETHNONURSING IN THE CARE OF THE ELDERLY POPULATION

Andréia Aparecida de Paula¹, Caroline Goes dos Santos², Fernanda Pereira da Silva³,
Lorraine Martins Diamante⁴, Luzcena de Barros⁵

Resumo: Este trabalho teve como objetivo identificar na literatura por meio da revisão sistemática a produção científica acerca do olhar etnoenfermagem na população idosa. Com o avanço da tecnologia, o mundo apresenta um número elevado de pessoas idosas que obriga o profissional de saúde, interessado em prestar uma assistência segura, a manter atualização em ações que intensifiquem o cuidado, principalmente quando é evidente a presença frequente de idosos de etnias diferenciadas. O presente estudo utilizou como método revisão sistemática da literatura sobre Etnoenfermagem, com artigos publicados no período de 2000 a 2021, por meio das palavras-chaves selecionadas segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Diante dos resultados encontrados foi possível verificar que existem poucos estudos publicados que abordam a sua relevância quanto à ciência, apoiados em crenças e modos de vida, fortalecendo o vínculo entre culturas das populações assistidas.

Palavras-chave: Envelhecimento. Idoso. Cultura. Grupos étnicos. Enfermagem.

Abstract: *This study aimed to identify in the literature, through a systematic review, the scientific production about the ethnonursing look at the elderly population. With the advancement of technology, the world has a high number of elderly people, which forces health*

professionals, interested in providing safe care, to keep up to date on actions that intensify care, especially when the frequent presence of elderly people of different ethnicities is evident. differentiated. The present study used as a method a systematic review of the literature on Ethnonursing, with articles published from 2000 to 2021, using keywords selected according to the classification of Health Sciences Descriptors (DeCS). In view of the results found, it was possible to verify that there are few published studies that address its relevance to science, supported by beliefs and ways of life, strengthening the link between cultures of the assisted populations.

Keywords: *Ageing. Old man. Culture. Ethnic groups. Nursing.*

I. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define envelhecimento saudável como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que possibilita o bem-estar na velhice. (OMS, 2005). A capacidade funcional é definida como a capacidade que permite que as pessoas sejam e façam o que valorizam, incluindo viver com independência, autonomia e dignidade a fim de satisfazer suas necessidades básicas, entre elas,

¹Mestre em Enfermagem e Professora do Centro Universitário ENIAC. e-mail: andreia.aparecida@eniac.edu.br

²Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário ENIAC. e-mail: carolinegoesdossantos@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 292412020@eniac.edu.br

⁴Doutora em Enfermagem, Professora e Pesquisadora do NUPE no Centro Universitário ENIAC. [loraine.martins@eniac.edu.br](mailto:lorraine.martins@eniac.edu.br)

⁵Mestre em Enfermagem, Professora e Pesquisadora do NUPE no Centro Universitário ENIAC. luzcena.barros@eniac.edu.br

aprender, crescer, tomar decisões, manter a mobilidade, construir e manter relacionamentos e contribuir para a sociedade. (MATURITAS, 2020)

O envelhecimento da população a nível mundial e o aumento da expectativa de vida colocam-nos diante de ideias sobre a velhice que são tão antigas quanto a origem da humanidade, visto que o processo de envelhecer e viver a velhice é uma consequência natural, e uma das preocupações do homem na sociedade atual.

Segundo Alves Júnior (2009), a velhice e seus determinantes ao longo do tempo, traz uma abrangência reconhecida como um fenômeno histórico-cultural, devido às diferenças relacionadas ao contexto da vida cotidiana, crenças e traços pessoais, ou seja, particularidades de cada indivíduo exigindo que seja estudado por diversos ângulos, pois gera problemas comuns, mas que podem ser vividos e resolvidos diferentemente, nas distintas etnias. O aumento demográfico da população idosa no mundo é uma realidade, considerando-se que, no ano de 2010, o número de pessoas com mais de 60 anos era de aproximadamente 600 milhões, sendo a projeção para 2050 de quase 2 bilhões de idosos (ONU, 2014).

Para Moraes (2012), o Brasil, atingirá uma significativa transformação em seu perfil populacional, que evidencia um processo de transição demográfica decorrente do progressivo envelhecimento da população, com aumento expressivo dos indivíduos com 60 anos ou mais que, segundo se estima, chegará a 32 milhões de pessoas em 2025.

Alguns aspectos, a guisa de exemplificação, podem ser citados, entre eles, a transformação das características da população, que de jovem se torna envelhecida, numa visível inversão da pirâmide de idades.

A evolução da proporção de idosos no mundo foi sempre crescente, no entanto, compreender esse processo permite conhecer alguns fatores e condicionantes onde as pessoas estão inseridas que refletem e explica as transformações ocorridas nas estruturas étnicas populacionais. (REMOALDO,

2005). Corroborando com essa ideia Gauthier (2007), afirma que, os efeitos das migrações (emigração e imigração) são parte integrante das mudanças e características que fazem com que se compreendam os contornos do processo de envelhecer mudando o olhar, enxergando de outra forma o contexto em diferentes culturas.

A compreensão do termo “cultura” adquire um caráter universal, nesse sentido, Ortiz (1994) chama a atenção para os aspectos culturais de cada povo quanto uma entidade, um “mundo” diverso dos outros. Para ele, as tentativas, coletivas e históricas, de nos relacionarmos com diversas etnias, nos permite compreender os modos de vida e de pensamento em diferentes culturas, fundamental para que o enfermeiro preste cuidados consistentes aos idosos, famílias e comunidade.

A promoção de um envelhecimento saudável somente pelo aspecto biofisiológico é desconhecer a importância dos problemas relacionados às questões ambientais, psicológicas, sociais, culturais e econômicas que afetam a população constantemente.

O entendimento de que as pessoas idosas são investimentos sólidos, para um mundo de população cada vez mais envelhecida, em países de rendimentos mais baixos onde o envelhecimento populacional começa a se manifestar de forma radical e bastante acelerada, permitirá ao profissional de saúde compreender a maneira de pensar e agir do ser humano mediante seus problemas de saúde, facilitando a comunicação de modo a proporcionar um cuidado que favoreça as intervenções de saúde (ROSA, 2009).

Segundo Leininger (1991), a enfermagem tem como desafio neste milênio, conhecer os cuidados à saúde de uma cultura específica, suas peculiaridades frente ao processo saúde-doença.

Mediante o exposto, justifica-se a pesquisa em função do aumento de imigrantes de diferentes etnias no Brasil. Portanto, o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura, por meio da revisão sistemática a produção científica acerca do olhar etnoenfermagem na população idosa.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

Estudo do envelhecimento e a teoria de Leininger

Conforme visto na fundamentação teórica Transcultural Nursing Society (1974), considerando a importância do reconhecimento cultural de diferentes povos, a Teoria Transcultural foi definida na concepção de Leininger como o estudo de crenças, valores e práticas de cuidados de enfermagem, percebidas cognitivamente por uma determinada cultura, através de sua vivência direta, crenças e valores. Ainda em relação ao trecho apresentado, a falta de reconhecimento da importância que os fatores culturais exercem no ser humano, resultam na ausência do planejamento do cuidado de enfermagem, como se houvesse falta de um elo que ligasse a vida passada do indivíduo com a vida atual. Para Leininger as enfermeiras têm usado o cuidado como modalidade de pensamento, de ação e de linguagem por quase meio século, contudo, continua afirmando que esta forma de conceber a enfermagem tem gerado um cuidado limitado visto que sua construção necessita de maior aprofundamento realizado por meio de investigação científica voltada para uma perspectiva humanista e reconhecendo a existência das forças culturais, exercendo enorme poder sobre o indivíduo.

Dentro dessa proposta, a Teorista lista os 10 principais desafios para os pesquisadores da enfermagem transcultural nesse milênio:

1. usar de forma mais explícita os conhecimentos da enfermagem cultural em todas as áreas clínicas de enfermagem;
2. desenvolver mais estudos e avaliar os benefícios do cuidado culturalmente competente;
3. promover e usar as políticas, princípios, paradigmas e perspectivas teóricas da enfermagem transcultural para guiar as decisões e ações da enfermagem;
4. a necessidade de especialistas em enfermagem

transcultural impactar o conhecimento da enfermagem transcultural na mídia, nas agências governamentais, dentre outros;

5. conduzir pesquisas criativas para descobrir outras culturas ainda pouco conhecidas;
6. abordar questões éticas, morais e legais relacionadas à diversas culturas;
7. estabelecer colaboração de educação, pesquisa e prática multi e interdisciplinares mantendo o foco distinto de cada disciplina;
8. disseminar o conhecimento da enfermagem cultural em publicações internacionais;
9. a necessidade de estabelecer fundos para a educação e pesquisa transcultural.
10. a necessidade de estabelecer uma rede global de enfermagem transcultural.

III. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão sistemática da literatura sobre Etnoenfermagem, com artigos publicados no período de 2000 a 2021, coletados nas seguintes bases de dados: *LILACS*, *MEDLINE*, *BDef*, *SCIELO*, por meio das palavras-chaves selecionadas segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Envelhecimento. Idoso. Cultura. Grupos étnicos. Enfermagem. Para a construção da pergunta de pesquisa, recorreu-se à utilização da estratégia PICO, que representa um acrônimo para pacientes, intervenção, comparação e “outcomes” :**P** – idosos; **I** – prática clínica; **Co** – etnia.

Formulou-se, então, a seguinte pergunta de pesquisa: qual é o conhecimento científico já produzido em estudos de pesquisa, que possam ajudar a prática clínica e a oferta do cuidar pela etnoenfermagem na população idosa?

Após executadas as buscas com a combinação dos descritores e o operador booleano AND para

realização das associações, os resumos dos artigos retornados foram lidos e analisados, segundo os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, oriundos de estudos desenvolvidos no Brasil, idioma português, e texto na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, ausência de resumo nas plataformas de busca *online*, no idioma em inglês, repetidos. Do total de 20 artigos distribuídos nas bases de dados foram excluídos 6 após leitura dos títulos e resumos, restando 14 que foram submetidos à leitura completa. A análise dos estudos encontrados foi feita de forma descritiva e em dois momentos. Primeiramente, caracterizou-se a amostra, com utilização estatística descritiva simples e distribuição das frequências para ano de publicação, categoria profissional dos autores. Em um segundo momento, realizou-se exaustiva leitura, com enfoque na etnoenfermagem.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como o cuidado humano é o principal objeto de interesse da enfermagem, um estudo sobre o envelhecer em diferentes etnias e as práticas do cuidado sobre o olhar da enfermagem explorou as percepções sobre o envelhecimento em diferentes culturas, verificou-se que desenvolver um cuidado gerontológico na enfermagem fundamentado em práticas socioculturais, pode aproximar o profissional do idoso e sua família e, assim, criar ações planejadas com base nas experiências dos indivíduos em diferentes culturas.

Outro estudo realizado em um hospital filantrópico no extremo sul do Brasil, acerca do processo de construção do enfermeiro com enfoque etnográfico, abre um espaço de reflexão sobre a compreensão do processo de construção do enfermeiro líder como um elemento importante no exercício da prestação dos cuidados em saúde do idoso, fortalecendo a comunidade e sua cultura”, ampliando a qualidade dos serviços através das ações promovidas pela equipe.

A etnoenfermagem é utilizada para focar o contexto cultural e de cuidados à saúde de uma cultura

específica, com suas peculiaridades frente ao processo de saúde e doença. Uma investigação acerca da Etnoenfermagem inspirado na metodologia de pesquisa para a congruência do cuidado considera que o conhecimento produzido pode contribuir tanto para os sujeitos de pesquisa, como para a prática dos trabalhadores da saúde, desenvolvendo a enfermagem como ciência e proporcionando novos caminhos para o cuidado à saúde, para o exercício da profissão, através da ética, da diversidade de trabalhadores, complementando a Teoria de Leininger que tem como metodologia de pesquisa, o contexto cultural e de cuidados à saúde de uma cultura específica. O conhecimento produzido poderá contribuir para a formação do enfermeiro e dos trabalhadores da saúde de um modo geral, proporcionando novas competências no cuidar, bem como avançando e trazendo subsídios e contribuições para a teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Transcultural na população idosa (SOUSA, 2008).

Uma pesquisa realizada em 2005 através de um resgate histórico sobre a teoria da diversidade e universalidade do cuidado cultural na concepção de Madeleine, traz como reflexão que a utilização da teoria pode proporcionar diversos benefícios não só para a comunidade onde a teoria está sendo aplicada, mas para a sociedade internacional como um todo, do qual faz parte da população idosa. A partir dessa premissa é que nos últimos anos Leininger tem inclusive defendido a tese de que conhecer, compreender e cuidar do outro a partir de sua realidade cultural é fundamental para o estabelecimento da harmonia e paz mundial.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos por meio de um recorte da literatura, observa-se que o cuidado baseado na etnoenfermagem através de um sistema de significados apoiados em crenças e modos de vida, fortalece o vínculo entre culturas das populações assistidas.

Entretanto, diante da importância da etnoenfermagem para o cuidado na relação entre

diferentes culturas, observou-se que existem poucos estudos publicados ao longo dos últimos 5 anos que abordam a sua relevância quanto ciência, de modo que, a aproximação da enfermagem com o saber popular contribua para a qualidade da assistência que passa a ser dispensada de modo humanizado por valorizar o indivíduo e o grupo do qual está inserido, minimizando as dificuldades vivenciadas no contexto cultural de trabalho.

VI. REFERÊNCIAS

- ALVES JUNIOR, E. D. A. (Org.). Envelhecimento e vida saudável. Rio de Janeiro: **Apicuri**, 2009.
- FELLER, Jossiana Wilke O envelhecer em diferentes etnias e as práticas de cuidado: um olhar da enfermagem / Jossiana Wilke Faller. --Maringá, 2011.
- GAUTHIER, A. Becoming a 209edaç adult: sem international perspective on the transition to adulthood. **European Journal of Population**, v. 23, nº 3-4, p. 217-23, oct. 2007.
- LEININGER MM. Culture care diversity and universality: a theory of nursing. New York: **National League for Nursing Press**; 1991.
- LEININGER M. Changes in psychiatric nursing. *CanNurse* 1974; 57:938-49. Leininger MM. Community psychiatric nursing: trends, issues, and problems. **Perspect Psychiatr Care** 1969; 7(1):10-20.
- MORAES, E. N. de. Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais. São Paulo: **OPAS**, 2012. 102 p. ONU – Organização das Nações Unidas. A ONU e as pessoas idosas. Disponível em: www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-pessoas-idosas. Acesso em: 20 ago. 2014.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução de Suzana Montijo. Brasília, DF: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2005.
- ORTIZ, R. Mundialização e cultura. São Paulo: **Brasiliense**, 1994.
- PEREIRA, Liliane Alves et al. The nurses' construction process: ethnographic approach/O processo de construção do enfermeiro: abordagem etnográfica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1-7, 2021.
- REMOALDO, P. C. A. A Geografia da Saúde portuguesa – sonhos e realidades. **Territoris Universitat de les Illes Balears**, nº 5, p. 33-48, 2005.
- MAIELY, M. B, CAVALCANTE. Alexandre C.A Etnoenfermagem: um diálogo entre enfermagem e cultura. **Revista Ciência da Saúde**, São Luís, v. 21, n.2, 2019.
- ROSA, L. M.; SILVA, A. M. F.; PEREIRA, R. S. M. R.; SANTOS, S. M. A.; MEIRELLES, B. H. S. Família, cultura e práticas de saúde: um estudo bibliométrico. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.17, p. 516-520, 2009.
- ROSA, N.G.; LUCENA, A.F.; Crossetti MGO. Etnografia e etnoenfermagem: métodos de pesquisa em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm** 2009; 24(1): 14-22.
- SOUSA, Leilane Barbosa de; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Pesquisa etnográfica: evolução e contribuição para a enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 12, p. 150-155, 2008.
- RUDNICKA, E., NAPIERAŁA, P., PODFIGURNA, A., MĘCZEKALSKI, B., SMOLARCZYK, R., & GRYMOWICZ, M. (2020). A abordagem da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o envelhecimento saudável. **Maturitas**, v.139, p.6-11, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2020.05.018>